



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

**DECRETO Nº 4.709, DE 21 DE AGOSTO DE 2015**

**DISPÕE SOBRE A DEFINIÇÃO DE RESTINGAS E ESTABELECE AS TIPOLOGIAS E A CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA VEGETAÇÃO DE RESTINGA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA.**

**O PREFEITO MUNICIPAL**, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 100, inciso VIII, da Lei Orgânica do Município, tendo em vista o disposto nos artigos 3º, 42 da Lei Complementar 013 de 03 de maio de 2006; artigos 18, 85, 87 da Lei Complementar 006 de 02 de janeiro de 2006; artigo 7º da Lei Complementar 015 de 21 de junho de 2006; artigo 45, da Lei Complementar 016 de 21 de junho de 2006 e o que consta no Processo nº4921/2015, e **CONSIDERANDO QUE:**

A área recoberta por vegetação de restinga, quando fixadora de dunas, é considerada de preservação permanente, conforme o disposto no art. 4º, inciso VI Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012 - Novo Código Florestal e no artigo 169 da Constituição do Estado do Espírito Santo, como área de preservação especial;

O município em seu Código de Meio Ambiente, Lei Complementar nº. 13 de 03 de maio de 2006 institui em seu artigo 40, inciso V que: as praias, lagos, lagoas, alagados, rios, manguezais, dunas e a orla marítima do município de Conceição da Barra são espaços territoriais especialmente protegidos; e no seu artigo 42, inciso I que: os manguezais, lagos, lagoas, alagados, rios, dunas, a **vegetação de restinga** e os remanescentes da mata atlântica, inclusive os capoeirões são áreas de preservação permanente;

A definição do CONAMA 261/99 entende por **restinga** “um conjunto de ecossistemas que compreende formações vegetais florísticas e fisionomicamente distintas, situadas em terrenos predominantemente arenosos, de origens marinhas, fluviais, lagunares, eólicas ou combinações destas, de idade quaternária, em geral com solos pouco desenvolvidos. Estas comunidades vegetais formam um complexo vegetacional edáfico e pioneiro, que depende mais da natureza do solo que do clima, encontrando-se em praias, cordões arenosos, dunas e depressões associadas, planícies e terraços”;

A vegetação de restinga abrange grande complexidade de formações vegetais, com distintos tipos fito-fisionômicos que variam desde os campestres até os florestais, submetidas a diferentes alturas e regimes de flutuação do lençol freático;

P

e



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

A vegetação de restinga, pela sua importância, foi considerada uma das dez categorias dos grandes tipos da vegetação brasileira no Tratado de Fitogeografia do Brasil de C.T. Rizzini em 1979;

A vegetação de restinga cobre grande extensão de área no Município de Conceição da Barra e está sujeita a grande pressão antrópica, principalmente do loteamento, construção civil e supressão de vegetação fixadora de dunas e consequente mudança na dinâmica das dunas;

Nas restingas de Conceição da Barra já foram identificadas mais de 700 espécies de vegetais superiores pertencentes a 120 famílias botânicas, com destaque para leguminosas, bromeliáceas, mirtáceas, rubiáceas e orquidáceas;

As diferentes formações vegetais das restingas de Conceição de Barra abrigam plantas e animais incluídos em listas oficiais de ameaçadas de extinção;

Da variada fauna ocorrente na restinga, apenas foram citadas algumas das espécies que são típicas ou endêmicas ou estão ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo;

Na restinga consideravelmente alterada podem surgir nas áreas não inundáveis formações vegetais dominadas pela palmeira *Allagoptera arenaria* (guriri), com inclusões de espécies herbáceas e subarbustivas;

O disposto que consta nos diplomas legais federais sobre "restingas" necessita de complementação regional a ser definida em razão das especificidades ambientais do Estado do Espírito Santo;

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Ficam as restingas do Município de Conceição da Barra definidas como planícies arenosas costeiras de origem marinha ou fluvio-marinha, de idade holocênica ou pleistocênica, abrangendo praias, cordões arenosos, dunas, depressões entre-cordões e depressões entre-dunas com respectivos brejos e lagoas, cuja vegetação e fauna estão adaptadas às condições ambientais locais.

**Art. 2º** - São partes integrantes das restingas do Município de Conceição da Barra:

I - A praia arenosa desnuda, situada entre a linha atingida pela maré mais baixa na zona entre-marés até à base do primeiro talude arenoso, com largura variável dependendo da geomorfologia da costa;

II - A duna, recoberta ou não de vegetação, inclusive quando invade ou incorpora formações vegetais vizinhas;

R

φ



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

**Art. 3º** - As formações vegetais das restingas de Conceição da Barra, a ser adotada para todos os efeitos legais, comporta os tipos descritos abaixo, baseados nos estudos de Pereira (1990) e Menezes & Araujo (2005):

**I) - Tipo herbáceo aberto de praia** – Os termos para designar este tipo de formação são variados ao longo do litoral brasileiro, sendo também conhecida como “campo aberto não inundável” no Paraná; “formação pioneira de duna” em São Paulo; “formação praial graminoide” e “halófila e psamófila reptante” no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Essa formação tem ocorrência ao longo de toda a costa brasileira, localizada próximo à linha de praia, após a zona de estirâncio, acima do nível médio das marés altas. Apresenta largura variável, a depender da movimentação das areias pelo vento ou pelo mar, em ocasiões de marés altas e de tempestade. As plantas que a constitui são predominantemente herbáceas, estoloníferas, rizomatosas e reptantes e estão sujeitas à destruição parcial ou total por ressacas. Formam um único estrato, não ultrapassando 0,30m de altura e geralmente apresentam glândulas excretoras de sal, senescência foliar ou um alto grau de suculência como formas de adaptações ao alto teor de salinidade do solo. Em Conceição da Barra foram registradas cerca de 20 espécies nesta formação, sendo as de maior importância *Ipomoea pes-caprae* (salsa-da-praia), *Ipomoea imperati* (salsa-da-praia-branca), *Blutaparon portulacoides* (brejo-da-praia), *Sporobolus virginicus* (capim-da-areia), *Remirea marítima* (pinheirinho-da-praia), *Panicum racemosum* (capim-da-praia) e na parte mais alta da praia, exemplares arbustivos baixos de *Scaevola plumieri* (mangue-da-praia), que em outras restingas mais ao sul é rara. A zona entre-marés é importante área de pouso e alimentação de aves migratórias vindas do hemisfério norte.

Na praia arenosa desnuda nenhuma espécie vegetal superior pode sobreviver devido à ação das vagas, porém nela ocorre uma fauna adaptada às condições de alta salinidade, ação mecânica das ondas, grande variação de temperatura e solo totalmente arenoso, ocorrendo *Lepidopa richmondi* (tatuí), *Donax hanleyanus* (sernambí), *Emerita brasiliensis* (tatuí), *Orchestoidea brasiliensis* (pulga-da-praia), *Ocypode quadrata* (maria-farinha) e, na areia úmida, conforme a época do ano, o protozoário luminescente *Noctiluca miliares*.

**II) Tipo herbáceo fechado inundado** – Este tipo de formação foi designado como “herbácea brejosa” para o Rio de Janeiro, “brejos costeiros” para o Rio Grande do Sul e “campo fechado inundável” para o Paraná. Em Conceição da Barra, está localizada predominantemente no Parque Estadual de Itaúnas, em depressões sempre alagadas, mesmo nos períodos menos chuvosos. Nos períodos de maior inundação, a profundidade da água não ultrapassa 0,15m. A  gua dessas depressões, oriunda do afloramento do lençol freático é doce e tem cor ferrugínea, provavelmente devido a alta concentração de ácidos húmicos. O substrato desta formação é compacto, formado essencialmente por matéria orgânica, cuja espessura pode variar de 10 a 20cm, da borda para o centro da formação. Em sua região central, a vegetação pode chegar a 2m de altura, sendo representada exclusivamente por *Typha domingensis* e ciperáceas que proporcionam um aspecto homogêneo   formação. Na periferia, sob maior

Handwritten marks: a blue checkmark and a blue flourish.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

influência da oscilação do lençol freático, a vegetação não ultrapassa 1m de altura, predominando *Blechnum serrulatum*, *Paepalanthus tortilis*, *Xyris jupicai* e *Paspalum maritimum*. Sob esta vegetação baixa, encontram-se densas populações de *Coccocypselum* sp.

**III) Tipo herbáceo fechado inundável** – Este tipo de formação foi designado como “brejo herbáceo” para o Pará, Rio de Janeiro e Espírito Santo; “campo arenoso úmido” para o Rio Grande do Sul; “campo aberto inundável” para o Paraná; “campo inundável para São Paulo e como “herbácea brejosa” para o Rio de Janeiro. Nas Restingas de Conceição da Barra, esta formação está associada às depressões formadas por feixes de cordões arenosos pleistocênicos e assumem formato alongado. É constituída predominantemente por gramíneas e ciperáceas que não ultrapassam 0,5m de altura. Espécies registradas para essa formação são *Paspalum maritimum*, *P. arenarium* e *Stenotaphrum secundatum*. Outras espécies, como *Lagenocarpus rigidus*, *Blechnum serrulatum* e pequenos arbustos esparsos de representantes da família Melastomataceae (quaresmeiras) também estão presentes. Este tipo de formação apresenta afloramento do lençol freático apenas nos períodos mais chuvosos, não ultrapassando 0,5m de profundidade. Portanto, esta formação sofre variações sazonais extremas, podendo estar seca ou totalmente inundada, nestes casos, com alternância da composição florística de espécies adaptadas a regimes mais ou menos úmidos.

Neste tipo de restinga é extensa a lista de espécies dependentes desse ambiente, podendo-se destacar *Parapoynx restingalis* (borboleta) e diversas espécies de sapos e pererecas. Nas restingas de Conceição da Barra já foram registrados 41 espécies de anfíbios. Com exceção de *Hyla albomarginata* e *Hyla semilineata*, as espécies registradas apresentam distribuição restrita à Mata Atlântica, embora *Trachycephalus nigromaculatus* e *Pseudis bolbodactyla* atinjam o Brasil central. Outras espécies apresentam distribuição restrita como, *Scinax agilis* (RJ e BA), *Hyla senicula*, *Scinax cuspidatus* (ES e RJ), *Proceratophrys laticeps*, *Hyla haddadi* e *Adenomera* aff. *marmorata* (ES e BA) que ali têm um dos seus habitats preferenciais. São também totalmente dependentes desse habitat *Leptolebias* spp, *Rivulus* spp, *Cynolebias* spp. (peixinhos-das-nuvens), todos endêmicos e ameaçados de extinção. Em alguns brejos ocorrem *Acanthochelys radiolata* (cágado-do-brejo) e *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo).

**IV - Tipo arbustivo fechado pós-praia** – Nesta formação as espécies vegetais mais comuns são *Schinus terebinthifolius* (aroeira), *Inga maritima* (ingá-da-restinga), *Cereus fernambucensis* (cardeiro) e *Bromelia antiacantha* (gravatá-de-gancho, gravatá-de-fita, caraguatá), *Aechmea blanchetiana* (bromélia amarela) que abriga em seus tanques a perereca verde *Phyllodytes luteolus*, podendo ocorrer também *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira) e *Jacquinia armillaris* (barbasco), esta última ameaçada de extinção. Devido à atividades humanas é muito frequente encontrar o cordão arenoso coberto por vegetação arbustiva baixa e descontínua. Muitas vezes, com a destruição da formação pós-praia, as espécies reptantes da praia ocupam também esta faixa

P

φ



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

mais afastada do mar e agem como fixadoras da areia. *Mimus gilvus* (sabiá-da-praia) é encontrado com frequência nesta área. É neste trecho que ocorre endemicamente *Ameivula nativo* (lagarto-do-nativo), espécie exclusiva das restingas e campos nativos ao longo do litoral capixaba e baiano.

**V) Tipo arbustivo aberto de Palmae** - A denominação atribuída a esta formação faz alusão à dominância da palmeira guriri (*Allagoptera arenaria*), tendo sido designada para as Restingas do Rio de Janeiro e Espírito Santo como "arbustiva aberta de Palmae", "scrub de Palmae" ou simplesmente "formação de Palmae". A formação não sofre influência do lençol freático e apresenta camada de matéria orgânica, de aproximadamente 10cm de espessura, provida principalmente de folhas em diferentes estádios de decomposição de *A. arenaria*. A dominância dessa espécie na formação, provavelmente, é reflexo de sua capacidade de resistir a sucessivas passagens do fogo e a grande disponibilidade de frutos e sementes durante o ano, garantindo-lhe vantagens adaptativas na colonização de áreas abertas. A formação aberta de Palmae, geralmente localiza-se adjacente à formação herbácea aberta de praia, com transição abrupta entre elas. Os indivíduos de *A. arenaria* determinam o aspecto homogêneo da formação. Sob a copa desta, encontram-se espécies como *Inga* sp., *Cereus fernambucensis*, *Pilosocereus arrabidae*, *Aechmea blanchetiana*. Em determinados trechos ocorrem moitas densas de *A. arenaria* isoladas por áreas desnudas e/ou por vegetação herbácea esparsa. Esta formação representa importante área de alimentação do cachorro-do-mato (*Procyon cancrivorus*) e do guaxinim (*Procyon cancrivorus*).

**VI) Tipo arbustivo aberto inundável** - Esta formação é amplamente distribuída ao longo da costa brasileira e já foi designada como "scrub de Ericaceae" para o Rio de Janeiro; "restinga aberta de Ericaceae" para o Pará e Espírito Santo; "restinga de ericáceas" para São Paulo e "arbustiva aberta de Ericaceae" para o Rio de Janeiro. Em Conceição da Barra este tipo de formação está associada a determinados trechos do conjunto de feixes de cordões arenosos pleistocênicos, em áreas mais interioranas da restinga. O solo nestas áreas é formado por camadas de matéria orgânica decomposta com mais de 30cm de espessura. As espécies lenhosas alcançam uma altura média de 4m, sendo esparsos os indivíduos de *Byrsonima sericea*, *Ocotea notata* e *Andira legalis*, entre outras. Nas áreas de vegetação mais aberta fazem-se presentes *Tocoyena bullata*, *Agarista revoluta*, *Humiria balsamifera* (umiri), *Vriesea neoglutinosa* (gravatá), *Chamaecrista ramosa*, *Stigmaphyllon paralias* e *Catasetum discolor* (orquídea). As espécies *Cuphea flava* e *Marcetia taxifolia* (quaresmeira) caracterizam os terrenos mais baixos, onde pode ocorrer o afloramento do lençol freático, propiciando uma camada de água doce de 15cm de profundidade, durante os períodos de alta pluviosidade. Nelas dominam *Blechnum serrulatum* e espécies de gramíneas. Neste ambiente ocorrem *Aparasphenodon brunoi*, uma perereca que tem sua vida consorciada à bromélia *Neoregelia cruenta* e o lagarto de cauda verde (*Cnemidophorus littoralis*).

**VII) Tipo arbustivo aberto não inundável** - No Espírito Santo e Rio de Janeiro, esta formação foi denominada de "scrub de *Clusia*" e "arbustiva aberta de *Clusia*"

P

Q



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

e, aparentemente, a formação está restrita a estes Estados e ao sul da Bahia. A formação é composta por moitas densas de altura média de 4m, geralmente hemisféricas e de tamanhos relativamente homogêneos. Entremeados a elas ocorrem espaços onde o solo é exposto, com cobertura esparsa de pequenos arbustos e ervas, como por exemplo, *Chamaecrista flexuosa*, *Stigmaphyllon paralias*, *Evolvulus genistoides*, *Stachytarpheta schottiana* e *Diodia rigida*. Sobre o solo das moitas concentra-se uma fina camada de serrapilheira de aproximadamente 5cm de espessura, sempre seca. É comum observar espécies do gênero *Clusia* (abaneiros) ocupando a posição central das moitas, alcançando algumas vezes até 10m de altura. Sob sua copa, ocorre uma expressiva variação na riqueza florística, porém algumas espécies são muito comuns, predominantemente Myrtaceae, que podem atingir até 4m de altura. Outras espécies frequentes nas bordas das moitas são *Agarista revoluta*, *Allagoptera arenaria* (guriri), *Cereus fernambucensis*, *Gaylussacia brasiliensis*, o líquen arborecente (Cladoniaceae), *Melocactus violaceus* (coroa-de-frade) e grandes adensados de *Vriesia neoglutinosa* (gravatá). As orquídeas *Epidendrum denticulatum* e *Cyrtopodium polyphyllum* também são comuns nas fimbrias das moitas. No estrato herbáceo das moitas pode-se encontrar *Anthurium maricense* (antúrio), enquanto as áreas entre as moitas são dominadas muitas vezes pela palmeira *Allagoptera arenaria* (guriri), sendo comuns várias espécies herbáceas ou subarborescentes de rubiáceas e leguminosas, além de cactos como *Pilosocereus arrabidae* (mandacaru) e *Melocactus violaceus* (coroa-de-frade) e de *Aechmea nudicaulis* (gravatá). Quando muito alterada por atividades antrópicas, esta formação assume um porte mais baixo, com moitas mais esparsas, ou ausentes, e muitas vezes a palmeira *Allagoptera arenaria* (guriri) se torna a espécie dominante. Ocorrem os répteis *Ameiva ameiva* (calango-verde), *Psychosaura macrorhyncha* (lagartixa-dourada), *Tropidurustorquatus* (calango-comum), *Chironius cf. quadricarinatus* (cobra-cipó-castanha), *Oxybelisaeneus* (cobra-icuda), *Helicops carinicaudus* (cobra-d'água), *Pseudoboa nigra* (muçurana-malhada) e *Bothrops leucurus* (jararaca-preguiçosa), entre tantos outros que frequentam a restinga. Entre os anfíbios se destacam *Phyllodites luteolus* (perereca verde de bromélia) que tem seu ciclo de vida desenvolvido nos tanques da bromélia *Aechmea blanchetiana*.

**VIII) Tipo arbustiva fechada de cordão arenoso** – Esta formação corresponde àquela com grande número de espécies de Myrtaceae (família da pitanga e araquá), ocupando o reverso do cordão externo e o cordão interno, à qual denominaram de "thicket de Myrtaceae". O equivalente a esta formação foi designado para o Espírito Santo como "mata de Myrtaceae", para São Paulo como "restinga de mirtáceas" e corresponde ao "fruticeto fechado não inundável facies alta" designado para o Paraná. Nesta formação o lençol freático é mais profundo, não afluindo, sendo a altura média dos arbustos de 4m e os bordos de suas copas entremeam-se fornecendo um aspecto homogêneo à vegetação. O solo acumula uma camada de 5cm de serrapilheira, sempre seca. Em Conceição da Barra é comum encontrarmos as mirtáceas *Eugenia puniceifolia*, *E.*

R

Q



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

*bahiensis* e *Myrciaria strigipes*. Outras espécies comuns são *Guapira opposita*, *Maytenus obtusifolia*, *Byrsonima sericea*, *Protium heptaphyllum*, *Garcinia brasiliensis*, *Couepia schottii* e *Pouteria psammophila*. A copa dessas plantas permite a passagem de luz suficiente para formar um estrato herbáceo denso, representado por bromélias e aráceas.

**IX) Tipo floresta inundável** – As florestas de restinga sujeitas a inundações são amplamente conhecidas e descritas na literatura. Da mesma forma que outras formações vegetais receberam denominações variadas, na sua maioria destacando-se o caráter temporal de alagamento. Este tipo de formação está presente nas depressões entre cordões arenosos, sujeitas ao afloramento do lençol freático na estação chuvosa. Em Conceição da Barra elas ocorrem em determinados trechos de Itaúnas e em terrenos pleistocênicos localizados mais para o interior do continente. O dossel da floresta alcança o entorno de 20m de altura, podendo algumas árvores emergentes atingir 25m, como é o caso de *Tapirira guianensis* (pau-pombo), *Sloanea guianensis*, *Symphonia globulifera* (anani), *Calophyllum brasiliense* (jacareuba), *Inga laurina* (ingá), *Myrsine parvifolia* (capororoca), *Calyptanthes brasiliensis* (guamirim) e *Bactris setosa* (tucum). É possível a ocorrência da palmeira *Euterpe edulis* (palmito) nesta mata, indicado como ameaçado de extinção. O sub-bosque é pouco denso com presença de vegetação herbácea de diferentes espécies, incluindo populações de bromeliáceas. Outras espécies comuns nessas florestas são *Garcinia brasiliensis*, *Tabebuia cassinoides* (pau-de-tamanco, caxeta) - espécie decídua e ameaçada de extinção e *Protium heptaphyllum* (breu). Os troncos das árvores são retilíneos, com poucas ramificações e algumas espécies apresentam na base do tronco expansões laminares (sapopemas) ou ainda raízes semelhantes a escoras. Uma característica marcante neste tipo de formação é o acúmulo acentuado de serrapilheira, podendo atingir mais de 20cm de espessura.

**X) Tipo floresta inundada** – Este tipo de formação, como a anteriormente descrita, é conhecida em diversas partes do litoral brasileiro, designada como "mata" ou "floresta paludosa", "turfosa" ou "brejosa" e "mata permanentemente inundada". Em Conceição da Barra este tipo de formação está restrito a pequenos trechos no Parque Estadual de Itaúnas. O afloramento do lençol freático é constante durante o ano, apresentando pouca variação, mesmo durante as épocas menos chuvosas. A vegetação é pouco densa, dominada por *Tabebuia cassinoides*, com indivíduos que podem atingir até 17m de altura e apresentar o tronco com várias ramificações a partir de sua base. Esta arquitetura da planta permite o acúmulo de grande quantidade de matéria orgânica entre os troncos. Nos bordos pode ocorrer a samambaia-de-brejo *Acrostichum* spp.

**XI) Tipo floresta de cordão arenoso** – Às florestas estabelecidas em áreas livres da influência direta do lençol freático, isto é, nas proximidades da superfície do solo, foram a elas atribuídas variadas denominações, como por exemplo "floresta de restinga", "mata arenosa", "floresta seca" e "mata seca". Este tipo de formação está amplamente distribuído em Conceição da Barra, tanto em áreas holocênicas quanto pleistocênicas, podendo atingir mais de 25 m

R

Q



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

de altura. São comuns as espécies *Protium heptaphyllum*, *Tapirira guianensis*, *Kielmeyera albopunctata*, *Macrolobium latifolium*, *Aspidosperma pyricollum*, *Couepia schottii* (oiti-boi), *Pterocapus rohrii*, *Swartzia apetala*, *Swartzia simplex*, *Humiriastrum dentatum* e *Emmotum nitens*. O dossel da floresta permite pouca passagem de luz, devido as copas das árvores tocarem-se umas às outras. Os troncos das árvores são retilíneos e pouco ramificados abaixo das copas, semelhante à floresta inundável, porém, de maior diâmetro. O estrato inferior da floresta é formado predominantemente por bromélias. Nos remanescentes é possível encontrar matas com as grandes árvores sustentando epífitas das famílias bromeliáceas, orquidáceas, cactáceas, piperáceas, dentre outras. Sobre o solo alguns trechos são dominados por bromeliáceas, tornando quase intransponível a passagem. Atualmente, existem poucos fragmentos desta mata que, às vezes, aparenta uma comunidade arbórea baixa, fechada e dominada por mirtáceas, outras vezes o componente principal é de *Protium heptaphyllum* (almescla) e *Pera glabrata* (tamanqueira). Em algumas matas é ainda possível observar *Neomitranthes obtusa*, espécie em perigo de extinção e com populações restritas ao litoral do Espírito Santo e sul da Bahia. Além disso, especialistas identificaram três espécies novas de Myrtaceae cujas coletas são provenientes deste município, sendo duas delas conhecidas exclusivamente em vegetação de restinga capixabas.

**XII) Tipo lagunar** - Constitui a vegetação aquática de lagunas de água doce ou pouco salobra utilizadas como áreas de repouso, abrigo e alimentação para considerável quantidade de aves migratórias e de residentes, abrangendo a vegetação desde bactérias e algas até as macrófitas flutuantes, emergentes e submersas. Na laguna muito rasa, ou até intermitente, em certas épocas proliferam algas em grande quantidade. Na restinga do tipo lagunar existe fauna variada, com espécies de grande valor econômico (camarões e peixes) ou ameaçadas de extinção como *Lutra longicaudis* (lontra) e *Caiman latirostris* (jacaré-de-papo-amarelo). Anualmente, entre setembro e abril, representam áreas de repouso, abrigo e alimentação para considerável quantidade de aves migratórias e de residentes, que delas se beneficiam da alta biodiversidade da base da cadeia alimentar formada por anfípodos, vermes, larvas de insetos etc. Ocorrem *Cairina moschata* (pato-domato), *Dendrocygna bicolor* (marreca-caneleira), *Sarkidiornis melanotos* (pato-de-crista) e outros anatídeos, como também têm sido observados exemplares do emigrante *Pandion haliaetus* (águia-pescadora) e de *Acanthochelys radiolata* (cágado-do-brejo).

**Parágrafo único** - Nas áreas inundáveis, é comum a colonização por gramíneas, ciperáceas, *Tibouchina spp.* (quaresmeiras) e mesmo espécies arbustivas nativas como *Cordia verbenacea* (erva-baleeira, maria-preta), *Cestrum laevigatum* (coerana), e espécies exóticas invasoras, entre as quais *Casuarina equisetifolia* (casuarina, pinheiro-da-praia) e *Terminalia cattapa* (amendoeira, chapéu de sol, castanheira) *Acacia mangium* e *Acacia auriculata*, devendo estas espécies exóticas invasoras controladas de forma a garantir a restauração com espécies de ocorrência natural.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

**Art. 4º** - Enquadram-se também no conceito de vegetação de restinga os seus vários estágios de sucessão biológica não abrangidos nas tipologias climáticas definidas no artigo anterior, originados de processos de degradação ambiental.

**Art. 5º** - A supressão total ou parcial, por qualquer causa, da vegetação de restinga, não desconstitui os atributos legais e regulamentares inerentes à área de restinga, que mantém sua condição de área de preservação permanente assim definida na Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e na Constituição do Estado do Espírito Santo.

**Art. 6º** - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registra-se, publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Prefeito de Conceição da Barra, estado do Espírito Santo, aos vinte um dias do mês de agosto de dois mil e quinze.

  
Jorge Duffles Andrade Donati  
Prefeito

  
André Luiz Campos Tebaldi  
Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente